

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE: UMA OBRA CONECTIVA

Fabiane Pedrozo Tomassini¹

Silvana Ribeiro²

Thiago Ingrassia Pereira³

RESUMO: Este artigo reflete sobre a obra de Paulo Freire dentro da perspectiva interdisciplinar nas ciências humanas, tendo como objetivo explorar a hipótese de que estamos diante de um autor conectivo. Organizado por meio de pesquisa de natureza bibliográfica e um exercício de tipo “estado da arte” nos anais do Grupo de Trabalho (GT) 06 “Educação Popular” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) nas últimas quatro Reuniões Nacionais, o texto se insere no debate da educação popular e discute fundamentos da atualidade do pensamento pedagógico de Freire em relação a temas, teorias e metodologias de produção e circulação do conhecimento. O trabalho investigativo sugere que Freire é autor de uma obra conectiva, interdisciplinar e plural, demonstrando seu vigor teórico e prático em contexto histórico de ataque ao seu legado no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Paulo Freire. Conectividade. Pesquisa. Educação Popular.

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

O centenário de nascimento do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) provoca o debate sobre sua obra em suas mais diversas compreensões, aplicações, redefinições, críticas e releituras. Estamos diante de uma proposta teórica que emerge de práticas concretas em espaços políticos e educativos ao longo do século XX, buscando a construção de uma sociedade menos desigual, mais plural e que valorize as inúmeras expressões culturais que afirmam o ser humano.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. E-mail: fa.pedrozo@hotmail.com

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. E-mail: silvanaribeiro@upf.br

3 Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. E-mail: thiago.ingrassia@uffs.edu.br

Dessa forma, a perspectiva humanista está na base das concepções freireanas e sinaliza para a educação como um ato de conscientização que se constrói com e a partir das pessoas convivendo em sociedade. Freire é um autor que parte de suas experiências para proposições epistemológicas, sendo percebido por Ernani Maria Fiori como “um pensador comprometido com a vida: não pensa ideias, pensa a existência” (2005, p. 7). E a existência envolve dimensões concretas e abstratas/simbólicas que (re)produzem valores éticos que fundamentam sistemas sociais.

Ao associar sua biografia com sua bibliografia (ARAÚJO FREIRE, 2017), Freire é um autor fundamental para o campo pedagógico do século XX e sua obra chega ao século XXI embasando a pesquisa e a docência por todo o mundo. A sua trajetória de vida, permeada de “andarilhagens” (ANDREOLA; RIBEIRO, 2005), gera um cenário fecundo para a reflexão política e pedagógica, constituindo singularidades que se desdobram em suas diversas bases filosóficas que produzem uma obra com elementos utópicos, praxiológicos e de alcance universal (NÓVOA, 1998).

A importância da obra de Freire para a educação e as ciências humanas em geral é reconhecida academicamente, mas a coloca também no centro de polêmicas e críticas políticas e epistemológicas. No atual cenário brasileiro, encontramos Freire no centro de debates que polarizam o conflagrado contexto político nacional, sendo o movimento “Escola sem Partido” o mais representativo espaço de ataques à imagem e ao legado de Freire (OLIVEIRA; MARIZ, 2019). Por isso, a rigorosidade no tratamento conceitual da obra freireana se reveste de uma exigência histórica que sustentará novas possibilidades de apropriação e reinvenção do autor.

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo principal estudar Paulo Freire em uma dimensão interdisciplinar, compreendendo a atualidade de seu pensamento pedagógico e suas implicações para o campo de pesquisa em ciências humanas. Interessa explorar as bases conceituais do autor e perceber como suas concepções sustentam investigações científicas recentes na área da educação.

Uma das hipóteses que assumimos é de que Freire é um autor conectivo, nos termos apresentados por Brandão (2017; 2005), o que sugere nossa compreensão sobre o caráter interdisciplinar da obra freireana, assim como da educação, pois “a educação, em seu sentido genérico, é interdisciplinar em si mesma. Ela, a educação, se realiza em toda forma de manifestação cultural. Não tem limites. Não tem fronteiras estanques” (CALLONI, 2002, p. 117).

O artigo está organizado em tópicos que buscam tratar de um breve panorama teórico da obra de Freire, destacando suas características interdisciplinares. Apresenta um levantamento de pesquisas, temas e autores(as) de referência no campo da educação popular, ilustrando as conectividades da obra freireana por meio de pesquisa “estado da arte” (FERREIRA, 2002) no Grupo de Trabalho (GT) 06 “Educação Popular” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A reflexão realizada se insere em esforço analítico de reinvenção de Paulo Freire no século XXI.

2. FREIRE E A INTERDISCIPLINARIDADE

Uma das diversas contribuições das teorias e práticas de Paulo Freire é a noção da interdisciplinaridade. Para refletir sobre isso, mesmo reconhecendo que toda a obra do autor converge para pressupostos políticos e epistemológicos assentados em bases filosóficas diversas (ZITKOSKI, 2007), iremos nos deter em duas obras, as quais retratam aspectos sobre o seu pensar e o seu fazer interdisciplinar, especialmente no tocante à educação popular.

Os livros “Na escola que fazemos” (1987), no qual o autor, juntamente com Adriano Nogueira e Débora Mazza, apresenta algumas das experiências vivenciadas com moradores da Favela Vila Nogueira, e “Educação na Cidade” (2006) que, de acordo com o seu autor, “está composto de entrevistas realizadas entre os primeiros meses de haver assumido a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e os começos do segundo ano de nossa administração” (p. 09).

Entre as diversas experiências destacadas na obra “Na escola em que fazemos”, uma dessas relata que as pessoas que residiam em Vila Nogueira, por meio da Associação de Moradores da Favela, solicitaram que a Prefeitura realizasse um trabalho com as crianças deste território, as quais passavam boa parte do tempo na rua e essa situação vinha preocupando os seus pais e responsáveis.

Frente a isto, os autores afirmam que foi sendo construído um trabalho com profissionais das áreas de “[...] matemática, psicologia, educação, arquitetura, terapia ocupacional, assistência social [...]” (1987, p. 11), no sentido de implementar as atividades propostas de maneira conjunta com a comunidade.

Nesta obra, os autores destacam que a aproximação entre os diversos profissionais e com os moradores da comunidade foram essenciais ao desenvolvimento do trabalho. Assim,

[...] percebi que nossa interação viveu momentos iniciais de um crescente afeto; e foi pela afeição que fomos nos aproximando. É comum que pouco nos vejamos, cada profissional vai estabelecendo os seus horários semanais de contato com a favela, daí que a gente se veja, quase sempre, através de uma atuação conjunta. Existindo essa “mediação”, um profissional e outro, mediados pela favela, anotei que nós nos afeioamos por características uns dos outros. E anotei isto como um ponto de partida. Foi a partir disso que fomos percebendo os talentos de cada atuação profissional. Partimos desse afeioar-se para, em seguida, contarmos uns com os outros. Na sequência fomos “nos engordando” cada qual com o potencial criativo que os parceiros desenvolviam (FREIRE; NOGUEIRA; MAZZA, 1987, p. 52).

A interdisciplinaridade em Freire não é apenas um processo de interação ou de troca de saberes e de metodologias entre diferentes áreas do conhecimento (multidisciplinaridade), mas neste caso citado acima, a aproximação do grupo foi sendo possível por meio do afeto. Sem afeição, o multi ou interdisciplinar pode se tornar um roteiro protocolar de trabalho. Pelo afeto é possível qualificar a comunicação dialógica entre o coletivo, fortalecendo um trabalho sem temor de uma atuação em conjunto, de momentos de avaliação da mesma e de criação.

Este afeto possibilita também que não se tenha receio de que cada área, ao atuar em conjunto, perca as suas especificidades, sendo o afeto a engrenagem do movimento interdisciplinar. A partir deste “afeiçoar-se” é possível compreender que um profissional pode contar com o outro. Neste processo de afetar-se pelo saber, pelo modo de trabalhar do outro existem eixos compreendidos como a “mediação” do grupo, no caso da Vila Nogueira, a favela era o canal de mediação de todo o grupo, o território da afeição.

De acordo com Freire é possível por meio da interdisciplinaridade ir desenvolvendo uma atuação que “[...] se engorda’ de mais gentes” (1987, p. 52), rompendo com a noção de um trabalho segmentado em disciplinas, práticas e saberes. O interdisciplinar em Freire foi sendo moldado por uma “afeição” que aproximou diversos educadores populares, pessoas das classes populares, estudantes das diversas áreas do conhecimento. Atualmente, esta mesma afeição vem mobilizando uma ampla produção de conhecimento que tem como referenciais centrais as obras freireanas.

São diversos os sujeitos, de distintas áreas do conhecimento, que tem um encontro de afeição com as obras de Freire e isto possibilita a reinvenção de saberes e práticas a partir de diversas temáticas. Trataremos neste artigo de uma destas que é a educação popular. A interdisciplinaridade nesse campo não é algo que delimita uma definição única ou final sobre o que é ser interdisciplinar, mas são possibilitadas “experiências interdisciplinares em curso no campo do conhecimento” (LEIS, 2005, p. 05).

As obras freireanas citadas acima não trazem apenas pistas sobre a definição de interdisciplinaridade, mas na leitura delas é possível ir reinventando aspectos desta temática a partir do pensar e do fazer de Freire e sua equipe. Assim, a interdisciplinaridade freireana se torna algo onde “[...] não há urgência de uma definição única e permanente, mas que a interdisciplinaridade seja entendida como um movimento, uma proposta, uma aposta, uma prática, enfim, uma postura em relação ao conhecimento, sua produção e difusão” (CAVANHI; PEREIRA, 2021, p. 147).

Freire e sua equipe, tanto na Vila Nogueira, quanto na Secretaria Municipal de São Paulo, desenvolvem uma interdisciplinaridade como movimento, como uma postura de produção de conhecimento que é coletiva e não está encaixotada em áreas específicas. Coletividade no processo interdisciplinar possibilita a construção criativa de novas formas de pensar a realidade e de transformá-la. Freire, Nogueira e Mazza destacam que na experiência da Vila Nogueira “[...]”

cada profissional acompanha as práticas usuais junto à favela, junto à criança e procura canais de comunicação, canais de reflexão partilhada. Sem que ninguém perca de vista sua específica propriedade reflexiva” (1987, p. 40).

Além da noção interdisciplinar em Freire ser um processo de afeição, é também uma possibilidade de “rever” as experiências, saberes e atividades propostos pelas distintas áreas do conhecimento. Isto pode acontecer por meio dos “canais de reflexão partilhada”. Onde são avaliados os desafios e potencialidades de cada sujeito que compõe a equipe interdisciplinar.

Em “Educação na Cidade” (2006), durante uma entrevista, quando questionado acerca das mudanças que pretendia realizar no currículo da escola, Freire destaca que após a realização de diálogos com especialistas de diversas áreas, entre estes, professores da USP, PUC-SP e Unicamp, foi possível “analisar diferentes momentos da prática educativa” (2006, p. 37), e que em 27 de fevereiro de 1989 eles teriam a “primeira reunião plenária interdisciplinar em que avaliaremos os trabalhos até agora realizados e discutiremos a participação desses cientistas na etapa que agora se iniciará – em que começaremos o nosso diálogo no centro das escolas e nas áreas populares” (2006, p. 38).

Freire propõe um processo interdisciplinar coletivo, realizado por meio de encontros, reuniões, debates e perpassado por uma das suas principais características que é a do diálogo, ele destaca que “[...] nossa intenção é de possibilitar um diálogo entre grupos populares e educadores, entre grupos populares, educadores da rede e os cientistas que nos assessoram” (2006, p. 38). O diálogo é o que possibilita a experiência de afeição entre sujeitos de distintos segmentos.

É interessante observarmos como a perspectiva freireana de interdisciplinaridade é coerente com seus pressupostos antropológicos do inacabamento dos sujeitos, da dialogicidade e do entendimento que somos um “corpo consciente” que não dicotomiza razão e emoção. Por isso, tratar de afetos não torna menos rigorosa a análise científica, mas humaniza as relações e potencializa o trabalho solidário e cooperativo.

Dessa forma, a interdisciplinaridade em Freire aparece como uma prática antes de uma teoria, ou seja, ela se dá na resolução de problemas cotidianos, no trabalho em equipe e na gestão e vivência da educação em espaços escolares e não escolares. Por meio dessas experiências é que o autor promove sua sistematização e, considerando suas sínteses, consolida um arcabouço teórico de referência. Segundo Andreola (2018, p. 274), “Freire expressou [...] sua concepção teórica de interdisciplinaridade relacionando-a com a disciplinaridade, com a multidisciplinaridade e com a transdisciplinaridade”.

Como pode ser observado, ratificamos a ideia de que a interdisciplinaridade na obra de Freire é percebida como um elemento de práxis, estando em movimento permanente. A própria realidade é produzida por um processo analítico de totalidades e cisões, bem como de retotalizações, dotando de sentido o processo de conhecimento. Portanto, podemos pensar a interdisciplinaridade

na obra do autor por meio de três categorias que se relacionam com a práxis da leitura do mundo: (a) totalidade, (b) diálogo e (c) alteridade (ROCHA, 2017).

A totalidade é uma categoria conceitual típica do materialismo histórico-dialético, fornecendo as bases para a produção do conhecimento em educação (GADOTTI, 1987). Produzida por meio das sínteses do movimento do real, a totalidade é parte de uma nova síntese e sua compreensão é derivada do desdobramento analítico de suas partes. Portanto, cada parte pode corresponder a uma disciplina que, uma vez em relação sistêmica, promove o conhecimento de forma mais complexa (CALLONI, 2002).

O diálogo é uma categoria fundante do pensamento freireano. Em “Pedagogia do oprimido” (2005), o autor apresenta a sua teoria da ação dialógica e a coloca em oposição ao que denomina “educação bancária”. O diálogo apresenta na proposta freireana três dimensões básicas: (a) existencial (humanista), (b) ético-política e (c) metodológica (OLIVEIRA, 2017). Cada dimensão articulada com a experiência dos sujeitos sociais fomenta uma compreensão acerca do mundo. Assim, o diálogo é social por definição e, por consequência, a educação é um fenômeno cultural que exige o outro.

Essa exigência fomenta a alteridade como parte da práxis educacional de Freire, pois é na relação que nos constituímos como humanos. Por isso, a alteridade e o diálogo são categorias que se aproximam na construção da dialogicidade em Freire (FLEURI; BENTES; LOBATO, 2020). Entre afetos e racionalidades, as pessoas se relacionam e aprendem umas com as outras. A leitura de mundo, como saber imediato, é potencializada pela leitura da palavra que se processa pela mediação conceitual.

O debate interdisciplinar em Freire apresenta embasamento para práticas docentes (ZITKOSKI; HAMMES; KARPINSKI, 2017) e de pesquisa, principalmente as investigações de cunho participante e de pesquisa-ação. Se o real sempre é mais complexo do que as ferramentas que dispomos para entendê-lo, logo cabe a quem pesquisa incrementar suas percepções, se abrindo a distintos referenciais, tendo em vista que os fenômenos ou fatos são sempre produtos da interação entre o sujeito que pesquisa e seu objeto.

Não havendo neutralidade no processo de construção do conhecimento, torna-se fundamental a assunção de posturas acadêmicas que percebam as peculiaridades, disputas e características dos campos de pesquisa. Nesse sentido, apostando na compreensão de Freire como um autor interdisciplinar e conectivo, vamos explorar a presença de sua obra no campo acadêmico da educação popular.

3. A CONECTIVIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os estudos freireanos têm apontado para o movimento de sua obra ao longo de algumas fases (SCOCUGLIA, 2001; NÓVOA, 1998), ainda que o pressuposto da politicidade da educação seja recorrente e potencializado nos escritos do autor. Junto à essência política da educação, Freire pode ser considerado um autor que realizou uma epistemologia de síntese, na qual se assenta sua proposta metodológica. Nesse sentido,

Freire foi capaz de articular, com sucesso, o referencial fenomenológico – da tradição que parte de Husserl e se desenvolve com seus discípulos da 1ª e 2ª gerações, principalmente com Sartre, Jaspers e Merleau-Ponty – com a filosofia dialética de Hegel e Marx. Esse é um aspecto profundamente original e significativo, a partir do qual a epistemologia freireana ganha corpo e articula-se coerentemente com uma visão antropológico-política libertadora (ZITKOSKI, 2007, p. 235).

Essa característica da epistemologia freireana é importante para a vitalidade de sua obra no século XXI, pois o autor, de certa forma, antecipa tendências analíticas que buscam problematizar as rígidas fronteiras disciplinares, além de valorizar o saber popular como ponto de partida do conhecimento científico. Desde a formulação do método de alfabetização de adultos(a), Freire apresenta uma teoria educacional robusta pelas suas diferentes influências. Assim,

O seu *método* não é fruto do acaso, mas antes a consequência lógica de um percurso de reflexão iniciado na década de [19]50. Sem me alongar num exercício de reconstrução de uma genealogia de influências, é importante recordar a importância do personalismo, do existencialismo e do marxismo no pensamento de Freire, bem como o papel que desempenharam autores como Dewey, Gramsci ou Habermas (NÓVOA, 1998, p. 174).

Na mesma direção interpretativa, ao realizarem uma “arqueologia bibliográfica” de Freire, Pitano, Streck e Moretti (2019) mobilizaram 73 pesquisadores(as) do Brasil que estudam a obra do autor, chegando ao total de 502 autores(as) referenciados(as) nos livros publicados (incluindo os póstumos), integrando as mais distintas correntes de pensamento e ação. São homens e mulheres que acompanharam Freire em atividades práticas, teóricas, em coautorias diversas, palestras, seminários, aulas e movimentos sociais. Segundo

os organizadores, “o índice temático que complementa o livro foi elaborado com o propósito de proporcionar aos leitores e às leitoras uma visão da obra de Paulo Freire a partir da complexidade e da interdisciplinaridade que a constitui (PITANO; STRECK; MORETTI, 2019, p. 10).

Dessa forma, seja por suas bases filosóficas ou pelas influências teóricas, estamos diante de uma obra dialógica em essência, coerente com a proposta político-pedagógica de seu autor. De certa forma, precede e acompanha essa formação teórica de Freire o seu percurso de vida. Por isso, o enlace entre suas experiências e suas reflexões é uma marca da obra freireana, abrindo a possibilidade de a enxergarmos como uma obra conectiva.

A conectividade em Freire se apresenta na configuração de sua obra e é uma marca, segundo Brandão (2017; 2005), percebida desde a sua infância. Nesse sentido, o “menino que lia o mundo” estabelecia conexões entre a natureza, por meio do quintal de casa e da vizinhança e entre as classes sociais (aqueles e aquelas que *têm* e os/as que não *têm*). Com o incremento de sua leitura da palavra e sua intencionalidade militante e epistemológica, Freire passa ler e buscar intervir no mundo de forma mais articulada, mais conectada, principalmente com um projeto de sociedade pautado na justiça social. Por isso, “[...] podemos perceber um autor intimamente conectado com aqueles homens e mulheres subalternizados e subalternizadas” (LOUREIRO; MORETTI; MOTA NETO; FLEURI, 2020, p. 31).

Há um projeto político que articula as propostas pedagógicas na obra do autor. A infância desafiadora, a pobreza, o exílio, todas essas fases foram sendo parte de seu itinerário intelectual e dotando seu trabalho de sentido. Temos de forma explícita nos escritos do autor a sua opção de classe social e o ideário humanista que persegue. Portanto, as conectividades de Freire extrapolam a esfera acadêmica, se confundindo com sua vida, inclusive a dimensão religiosa que praticava. O próprio autor não dicotomizava suas leituras de Marx de seu credo católico, dizendo que Cristo e Marx eram seus “camaradas”⁴.

Estamos observando que a conectividade está implicada à vida e obra de Freire, possibilitando a continuidade de aproximações com diversos autores e autoras depois de seu falecimento. Estudiosos e estudiosas têm se dedicado a buscar pontos de convergência e singularidades de Freire em diálogo com outros autores e outras autoras (FREITAS; GHIGGI; PEREIRA, 2014). Apenas neste livro, há aproximações do pensamento freireano com Boaventura de Sousa Santos, Antonio Gramsci, Augusto Boal, Edward Said, Edgar Morin, Michel Foucault, Enrique Dussel, Anton Makarenko, Jean-Jacques Rousseau e Florestan Fernandes.

Nos últimos anos, cresce em produções a visibilidade das influências e conectividades de Freire com autoras. Segundo Pitano, Streck e Moretti (2019, p. 10), “elas formam um grupo de 62 mulheres, variando sua incidência sobre o

4 A chamada “última entrevista de Paulo Freire” foi realizada em 17 de abril de 1997, menos de um mês antes de seu falecimento. Pode ser assistida em <<https://www.ocafezinho.com/2019/04/14/a-ultima-entrevista-de-paulo-freire/>>. Acesso em: 06 mar 2021.

pensamento pedagógico freireano”. Assim, vamos construindo uma percepção sobre as conectividades que configuram uma obra que fomenta releituras, críticas acadêmicas e polêmicas políticas.

Pontualmente, nos interessa destacar uma certa “pedagogia da pesquisa” (SCOCUGLIA, 2017) e realizar um exercício acerca da presença e das contribuições de Paulo Freire para a pesquisa em educação no Brasil.

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE E CONECTIVIDADE NO GT DA ANPED

Conforme destacado, é possível apontar que a interdisciplinaridade em Freire (1987; 2006) é experienciada como um processo de afeição, por meio de encontros com sujeitos de distintas áreas do conhecimento, perpassado pelo diálogo que possibilita canais de reflexão. A produção de conhecimento a partir da interdisciplinaridade em Freire possibilita a construção de escritas, de textos, de saberes sobre diversas temáticas. É possível compreender isso por meio da experiência do GT 06 “Educação Popular” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o qual vem reunindo pesquisas sobre diversas temáticas, no qual Paulo Freire se destaca como autor de referência.

Escolhemos o GT da ANPEd pela sua representatividade na produção científica em nível nacional. As pesquisas apresentadas neste espaço possibilitam a aferição dos temas, perspectivas, matrizes teóricas e influências de autores e autoras na construção do conhecimento em educação popular no Brasil. Portanto, por meio de um exercício sistemático e analítico acerca dos anais do GT 06 “Educação Popular” das Reuniões Nacionais da ANPEd nos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019, buscamos realizar uma pesquisa sobre o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” (FERREIRA, 2002), tentando perceber os lugares da obra de Freire na produção científica atual. Nosso objetivo é perceber os *sinais* interdisciplinares presentes nas pesquisas, bem como identificar as conectividades do autor com seus pares, assim como os temas de mais recorrentes no GT.

Quanto à presença de Freire nos trabalhos apresentados no GT 06 “Educação Popular”, obtivemos os seguintes resultados: em 2013, dos 12 trabalhos que integraram o GT, 04 citaram Freire (34%); em 2015, dos 18 trabalhos listados na programação da ANPEd, 15 citam Freire (83%); em 2017, dos 18 trabalhos, 17 citaram Freire (94%); e, em 2019, dos 27 trabalhos listados, 22 o mencionaram (85%). Nesse sentido, entendemos que uma primeira observação a ser feita é que Paulo Freire continua sendo uma referência importante para o campo da educação popular, uma vez que do período analisado, dos 75 trabalhos integrantes do GT 06, 58 citam Freire, ou seja, cerca de 77%.

Considerando esse universo, passamos a apresentar os resultados da análise em que procuramos identificar de forma mais detalhada a presença de Paulo Freire nos trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd.

Para tanto, listaremos os trabalhos por ano de realização do GT, tentando perceber quais temas e obras de Freire estão presentes nas pesquisas, bem como potencializaremos o debate sobre características interdisciplinares que podem ser verificadas no âmbito deste espaço acadêmico.

Quadro 1: Produções apresentadas no GT 06 (2013)

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO/UF | METODOLOGIA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|--|---------------------------------|--|-------------|----------------------------|--|
| Educação Popular e o Centro de Formação em Economia Solidária – CFES/sul | Telmo Adams | Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS/RS | Aplicada | Economia Popular Solidária | Freire Torres Paludo |
| Paulo Freire Em Sistemas Públicos De Educação No Brasil Pesquisando Políticas E Práticas | Ana Maria Saul | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP | Teórica | Políticas de Currículo | Freire Oliveira Menezes Braga |
| A Educação Popular e a construção de políticas públicas em educação: entre o personalismo político e a participação cidadã | Carlos Eduardo Moreira Da Silva | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP | Aplicada | Políticas Públicas | Freire Lima Streck Gadotti Bordignon |
| O Currículo Em Ciclos De Aprendizagem: Uma Proposta De Escola Pública, Popular E Democrática | Denise Regina Da Costa Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP | Teórica | Currículo | Freire Saul |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

É possível perceber neste quadro que os temas principais dos trabalhos apresentados são voltados para a análise de questões da educação, tais como: currículo e políticas públicas. Um dos temas que difere destes é o da economia solidária, o qual é abordado como um lugar de fortalecimento da educação popular, entendido como uma questão emergente.

Além das temáticas é interessante notarmos quais as obras de Freire que são citadas nas referências destes artigos, se estas são distintas ou se algumas estão presente em mais de um texto. Assim, destacamos a seguir as obras que estão mencionadas no referencial de dois ou mais dos textos, sendo estas: *Pedagogia do*

Oprimido (dos 04 artigos, foi citada em 03); *Educação na Cidade* (dos 04 artigos foi citada em 03) e *Pedagogia da Autonomia* (dos 04 artigos foi citada em 02).

Distinto deste quadro, em 2015 percebemos uma ampliação interdisciplinar nas temáticas dos textos apresentados, como pode ser verificado a seguir.

Quadro 2: Produções apresentadas no GT 06 (2015)

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO/ UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|---|---|---|----------|---------------------------------------|---|
| Percepções E Processos Educativos Decorrentes Da Prática Da Extensão Popular | Tiago Zanquêta De Souza | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Práticas Sociais. Meio Ambiente | Freire Boff Oliveira Leff |
| Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade | Danilo Romeu Streck | Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS/RS | Aplicada | Pesquisa em educação | Freire Brandão Adams Schön |
| Ensinar E Aprender Sob O Olhar De Alunos Da Eja: Mediações Da Educação Popular | Valeria Oliveira De Vasconcelos Keila Mourana Marques Silva | Universitário Salesiano De São Paulo-UNISAL/SP | Aplicada | Processos Educativos. EJA | Freire Brandão Torres |
| Educação e Envelhecimento: Viver - Morar em Abrigo | Reijane Salazar Costa | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Processos Educativos. Envelhecimento | Freire Brandão Oliveira |
| Educação popular e cuidado à saúde no campo: situações limites e a construção de inéditos viáveis por mulheres camponesas | Iraí Maria De Campos Teixeira | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Processos educativos; Saúde no campo; | Freire Brandão Boff Erdmann Oliveira Teixeira |
| A Sororidade Como Experiência Produzida Na Pesquisa Participante | Márcia Regina Becker | Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS/RS | Aplicada | Sororidade | Freire Brandão Streck |

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO/ UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|--|--|--|----------|---|---|
| Círculos De Cultura E Associações De Prostitutas: Aprendendo A Dizer Sua Palavra | Fabiana Rodrigues De Sousa | Universitário Salesiano De São Paulo-UNISAL/SP | Aplicada | Organizações de prostitutas Círculo de cultura | Freire Brandão Zitkoski Fiori |
| Educação Popular Na Pedagogia Hospitalar Práticas E Saberes Em Construção | Ercília Maria Angeli Teixeira De Paula | Universidade Estadual do Maranhão-UEM/MA | Teórica | Pedagogia hospitalar | Freire Vasconcelos |
| "A Favor De Quem, Contra Quem?": O Referencial Teórico Metodológico Da Educação Popular Como Ferramenta De Resistência E Luta Da População De Rua Na Cidade De São Carlos/SP | Sara Ferreira De Almeida | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Processos Educativos População de Rua. | Freire Brandão Arroyo Oliveira Santos |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Freire é um autor que imprimiu diversas contribuições para a educação, como mencionado no quadro 01 e agora sendo possível perceber no quadro 02, a presença de temáticas como políticas públicas, processos educativos, EJA, educação escolar e pesquisa em educação. Inaugura-se neste ano produções em outras áreas, sendo algumas destas a do meio ambiente, da população de rua, saúde no campo, sororidade e organizações de prostitutas. O que torna Freire um autor que movimenta reflexões de diversos assuntos. Com relação as obras do autor mais citadas nestas produções estão: *Pedagogia do Oprimido* (dos 15 trabalhos, 11 citaram), *Pedagogia da Autonomia* (dos 15, 06 citaram) e *Pedagogia da Esperança* (dos 15, 03 citaram). Passamos à análise do quadro a seguir sobre algumas das produções do ano de 2017.

Quadro 3: Produções apresentadas no GT 06 (2017)

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO / UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|---|---|---|----------|--|--|
| A Chegada Do Outro Na Universidade: As Classes Populares Desestabilizam As Certezas | Fabiana Eckhardt | Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ Universidade Católica de Petrópolis-UCP/RJ | Aplicada | Formação Docente | Freire Santos Barbier Ginzburg |
| Educação Popular No Mestrado Profissional Em Educação: Uma Nova Práxis Na Pós-Graduação? | Thiago Ingrassia Pereira | Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/RS | Teórica | Práxis - Mestrado Profissional em Educação | Freire Brandão Streck Sartori Zitkoski |
| É Possível Fazer Política Ao Viver Na Rua? | Sara Ferreira de Almeida | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Teórica | Processos Educativos, População de Rua | Freire Dussel Holliday Mejía |
| “Não Queria Que Minha Filha Tivesse A Mesma Vida Que Eu”: Um Estudo Sobre Mulheres No Trabalho Artesanal | Amanda Motta Castro | Universidade Federal do Rio Grande-FURG/RS Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS/RS | Aplicada | Estudos feministas | Freire Brandão Lima |
| La Educación Popular, una Experiencia Vivencial De Democracia En Un Modelo De Escuela Alternativa | Carmem Elisa Cantillo Garcia | Universidad del Atlántico – UA-COLÔMBIA | Aplicada | Escola alternativa | Freire Streck Acevedo Gadotti Torres |
| Processos Educativos Vivenciados Por Idosos Residentes De Um Abrigo | Reijane Salazar Costa | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Processos Educativos. Envelhecimento | Freire Brandão Oliveira |
| “Nem Tudo São Flores”: A Interface Da Educação Popular E Um Modo De Ser Mulher, Mãe E Líder Nas Comunidades Eclesiais De Base | Sonia Maria Alves de Oliveira Reis; Carmem Lucia Eiterer | Universidade do Estado da Bahia-UNEB/BA Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG/MG | Aplicada | Cultura do escrito – Mulheres camponesas | Freire Santos Fernandes |

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO / UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|---|---|--|----------|----------------------|----------------------------|
| Contribuições Da Pedagogia Problematicadora Para A Contínua Reeducação Docente | Amancio Leandro Correa Pimentel; Antonia Solange Pinheiro Xerez | Universidade Estadual do Ceará-UECE/CE | Aplicada | Docência | Freire Streck Gadotti Gohn |
| Refletindo Sobre Uma Experiência Com Escolas Radiofônicas: Contribuições Da Educação Popular. | Maria das Graças Sousa Moreira Moura | Universitário Salesiano De São Paulo-UNISAL/SP | Aplicada | Escolas Radiofônicas | Freire Brandão Araújo |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Em 2017, amplia-se o debate sobre a educação abordando temáticas como o mestrado e a docência, além de outras abordagens como saúde, mulheres camponesas, estudos feministas e escolas radiofônicas. Com relação às obras de Freire citadas nestes artigos, destacam-se: *Pedagogia do Oprimido* (dos 17 trabalhos, 13 citaram), *Pedagogia da Esperança* (dos 08, 04 citaram) e *Pedagogia da Autonomia* (dos 17, 04 citaram). Vamos examinar alguns dos trabalhos apresentados na Reunião Nacional seguinte.

Quadro 4: Produções apresentadas no GT 06 (2019)

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO / UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|--|-------------------------|--|----------|--------------------|-------------------------|
| O Fazer Extensão Popular Em Educação Ambiental E Seus Processos Educativos | Tiago Zanquêta de Souza | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Educação Ambiental | Freire Brandão Loureiro |
| Pedagogia De Massas No Neoconservadorismo | José Eustáquio Romão | Universidade Nove De Julho- UNINOVE/SP | Teórica | Neoconservadorismo | Freire Durkheim Reich |

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO / UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|---|--|--|----------|--|------------------------|
| Articulando Experiências De Ensino, Pesquisa E Extensão Em Diálogo Com A Educação Popular | Heloisa Josiele Santos Carreiro | Prefeitura Municipal de Petrópolis/RJ | Teórica | Prática extensionista – Políticas Publicas | Freire Streck Rancière |
| Educação Popular E Pedagogias De(S) Coloniais: Desafios Para A Pesquisa Em Contextos De Luta, Resistência E Ação Política | João Colares da Mota Neto; Cheron Zanini Moretti; Reinaldo Matias Fleuri | Universidade Do Estado Do Pará-UEPA/PA Universidade De Santa Cruz Do Sul-UNISC/RS Universidade Federal De Santa Catarina-UFSC/SC | Teórica | Pedagogias Decolonial | Freire Streck Valla |
| Realidad Sociocultural En Comunidades Diversas:Emergencia De Una Resignificación Social Y Resistencia Educativa | Carmem Elisa Cantillo Garcia | Universidad del Atlántico – UA- COLOMBIA | Teórica | Desigualdades educativas | Freire Torres |
| Prática Social de Ativismo pela Causa Animal: caminhos para a construção do princípio de (com) vivência do Bem Viver Interspecies | Luciana Cristina Godoy Zotelli | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Teórica | Ativismo | Freire Acosta Santos |
| Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estudo a partir da educação popular e do pensamento decolonial | Ingrid Rodrigues da Rosa Cruz Alessandra Ferreiras Marinho | U Universidade do Estado do Pará-UEPA/PA | Aplicada | Discentes quilombolas no ensino superior | Freire Arroyo Saul |
| Sistematização De Experiência E Assembleia De Classe: Aproximações Entre O Pensamento De Paulo Freire E Jean Piaget | Mariza de Fátima Pavan Stucchi; Fabiana Rodrigues de Sousa | Centro Universitário Salesiano de São Paulo-UNISAL/SP | Aplicada | Sistematização de experiências | Freire Araújo Becker |

| TÍTULO | AUTOR | INSTITUIÇÃO / UF | NATUREZA | TEMA PRINCIPAL | AUTORES MAIS CITADOS |
|---|--|--|----------|------------------------|---------------------------------------|
| Relações Entre Festas Populares E Educação Popular No Contexto Da Festa No Milagre De São Roque No Município De Amélia Rodrigues – BA | Reginalva dos Santos Bruno | Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS/BA | Aplicada | Festas populares | Freire Brandão Pessoa |
| Economia Solidária: Espaço De Educação Popular E Empoderamento Feminino | Josilaine Antunes Pereira; Geraldo Augusto Locks | Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos-UNISINOS/RS Universidade Do Planalto Catarinense-UNIPLAC/SC | Aplicada | Empoderamento feminino | Freire Brandão Adams Moura Schönardie |
| Cantos, danças e resistência: Processos educativos no Coral Trovadores do Vale | Pedro Augusto Dutra de Oliveira | Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/SP | Aplicada | Práticas Social | Dussel Freire Santos Quijano |
| O Lugar Dos Mestres Populares Nas Universidades: Uma Mirada De Pesquisa, Ensino E Extensão A Partir Do Encontro De Saberes | Lucia Cavaliieri Elaine Monteiro | Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ | Aplicada | Cultura popular | Freire Brandão Santos |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Este quadro que aborda algumas das temáticas apresentadas no ano de 2019 possibilita compreender que existe um desenvolvimento interdisciplinar nas produções do GT 06 da ANPED, contemplando neste último ano a presença de temáticas como educação ambiental, neoconservadorismo, prática extensionista, pedagogia decolonial, ativismo, desigualdade social, cultura popular, festas populares, entre outras. Novamente, com relação às obras de Freire mais citadas no referencial teórico de cada trabalho, destacam-se: *Pedagogia do Oprimido* (dos 22 trabalhos, 15 citaram), *Pedagogia da Autonomia* (dos 22, 06 citaram) e *Pedagogia da Esperança* (dos 22, 05 citaram).

Assim, de 2013 a 2019 a obra de Freire mais referenciada nestas apresentações do GT 06 foi *Pedagogia do Oprimido*, citada em 42 artigos; as outras duas são *Pedagogia da Autonomia*, citada 18 vezes e *Pedagogia da Esperança*, citada 12 vezes. Mesmo sendo temáticas distintas, o que as conecta, além do tema da educação popular, é a possibilidade de pensar e de escrever a partir de uma obra

como *Pedagogia do Oprimido*, produzindo conhecimento desde os mais variados temas e experiências.

Freire, a partir da *Pedagogia do Oprimido* passa a trabalhar com conceitos marxistas, aprofundando teses de inspiração fenomenológica trabalhadas livros anteriores, como *Educação como prática da liberdade* (FREIRE, 2007). Nessa obra, Freire explana a importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, onde o diálogo faz-se numa relação horizontal baseada na confiança entre os sujeitos e na esperança transformada na concretização de uma procura eterna fundamentada no pensamento crítico. E ainda, podemos mensurar essa obra como um trabalho de conscientização que se dá por um processo gradual em que se busca a liberdade sem produzir novos opressores e oprimidos.

Freire, na sua *Pedagogia do Oprimido*, chama a atenção para a necessidade da atuação das pessoas na sua própria existência, afirma que não é suficiente que o oprimido tenha consciência crítica da opressão, mas que se disponha a transformar a realidade.

Freire é um autor representativo de um contexto histórico da América Latina na metade do século XX, tendo o mérito de sistematizar experiências e projetar ações que visavam à transformação social. Nesse movimento da história, temos desenvolvimento econômico em cenário de extrema desigualdade social, residindo aqui um dos pressupostos para entendermos a obra de Freire e seus posicionamentos políticos e pedagógicos que integraram o movimento da educação popular na América Latina.

Assim, o GT 06 da ANPED, além de reunir autores de diversos estados brasileiros e do exterior, reúne temáticas com potencial interdisciplinar de problematização do mundo e de transformação social, sendo representativo da atual produção acadêmica. As conectividades de Freire são expressas em sua relevância como autor de referência em pesquisas de temas variados, assim como sua aproximação a distintos referências do campo da educação e das ciências humanas. Outro aspecto relevante é a influência de Freire nas discussões metodológicas, com destaque às práticas participantes de pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a conectividade de Freire como pressuposto para a interdisciplinaridade de sua obra é um exercício acadêmico relevante no campo das ciências humanas, pois a construção do conhecimento em quadro teórico e metodológico complexo promove novas possibilidades de interpretação da realidade.

Paulo Freire é um autor fundamental para a área da educação, sendo (re) descoberto na atualidade por amplos segmentos da filosofia, sociologia, história e antropologia. Portanto, discutir sua obra é parte do esforço de afirmação da

área interdisciplinar de pesquisa. Assim, este artigo buscou promover um debate teórico sobre a obra de Freire, assumindo a hipótese de sua conectividade, seja em relação à biografia/bibliografia, à teoria/prática ou ao diálogo teórico que aproxima distintas tendências do conhecimento.

Portanto, o pensamento de Freire se presta ao colóquio e à crítica acadêmica, embasando a produção do conhecimento e a militância por justiça social. A política antecede a epistemologia na obra freireana, assim como, retomando Fiori no prefácio de *Pedagogia do Oprimido*, estamos diante de um autor que pensa a vida, se nutrindo de ideias para intervir na transformação de cenários opressores.

Buscamos no “estado da arte” no GT 06 da ANPEd de 2013 a 2019, ilustrar a conectividade e a abertura interdisciplinar de Paulo Freire. O trabalho realizado possibilitou percebermos o legado de Paulo Freire e sua condição de autor mais citado nos artigos deste GT. Seus principais livros citados foram *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia da Esperança*, utilizados criticamente por pesquisadores(as) de distintas áreas do conhecimento e que se reconhecem como educadores(as).

Assim, a análise empreendida sugere a compreensão de Freire como um autor interdisciplinar e de que suas obras subsidiam a produção e construção de conhecimento a partir da interdisciplinaridade que tem origem na conectividade de pessoas, temas, teorias e práticas. Há um movimento dialógico que atualiza a obra de Freire e permite novas leituras e a construção de novas estratégias de ação política diante do quadro regressivo de direitos sociais no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino Antonio. Interdisciplinaridade. In: STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 273-274.

ANDREOLA, Balduino Antonio; RIBEIRO, Mario Bueno. *Andarilho da esperança: Paulo Freire no CMI*. São Paulo: ASTE, 2005.

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. *Paulo Freire: uma história de vida*. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e de palavras*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

_____. *Paulo Freire: uma vida entre aprender e ensinar*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

CALLONI, Humberto. Breve ensaio sobre o conceito de interdisciplinaridade e a noção de “totalidade” em Paulo Freire. *Educação*, v. 27, n. 1, p. 113-119, jan./jun. 2002.

CAVANH, Allana; PEREIRA, Thiago Ingrassia. *A interdisciplinaridade na pós-graduação: reflexões a partir do documento de área da CAPES*. In: LOSS, Adriana Salet; LORO, Alexandre Paulo (Orgs.). *Estudos interdisciplinares: debates e reflexões*. Curitiba: CRV, 2021, p. 141-151.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 7-22.

FLEURI, Reinaldo Matias; BENTES, José Anchieta de Oliveira; LOBATO, Huber Kline Guedes. Alteridade e diálogo em Paulo Freire: entrevista com Reinaldo Matias Fleuri. *Periferia*, v. 12, n. 1, p. 248-270, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2020.48449>.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *A educação na cidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. *Na escola em que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GHIGGI, Gomercindo; PEREIRA, Thiago Ingrassia (Orgs.). *Paulo Freire em diálogo com outros(as) autores(as)*. Passo Fundo: Méritos, 2014.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética de educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, vol. 73, p. 2-23, 2005.

LOUREIRO, Camila Wolpato; MORETTI, Cheron Zanini; MOTA NETO, João Colares; FLEURI, Reinaldo Matias. *Paulo Freire hoje em Abya Yala*. Porto Alegre: CirKula, 2020.

NÓVOA, António. Paulo Freire (1921-1997): a “inteireza” de um pedagogo utópico. In: APPLE, Michael; NÓVOA, António (Orgs.). *Paulo Freire: política e pedagogia*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 167-187.

OLIVEIRA, Heli Sabino de; MARIZ, Débora. Movimento Escola sem Partido: uma leitura à luz de Paulo Freire. *Educação*, v. 44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644432996>.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. *Movimento – Revista de Educação*, ano 4, n.7, p. 228-253, jul./dez. 2017.

PITANO, Sandro de Castro; STRECK, Danilo Romeu; MORETTI, Cheron Zanini (Orgs.). *Paulo Freire: uma arqueologia bibliográfica*. Curitiba: Appris, 2019.

ROCHA, Sheila de Fátima Mangoli. *A interdisciplinaridade em Freire como práxis de leitura de mundo: uma proposta de educação concebida como formação humana*. Pelotas: Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 162f., 2017.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária (UFPB), 2001.

_____. Pedagogia e pesquisa na obra de Paulo Freire. In: ZITKOSKI, Jaime José; HAMMES, Lúcio Jorge; KARPINSKI, Raquel (Orgs.). *A formação de professores na contemporaneidade: perspectivas interdisciplinares*. Lajeado: Ed. Da UNIVATES, 2017, p. 72-87.

ZITKOSKI, Jaime José. A pedagogia freireana e suas bases filosóficas. In: SILVEIRA, F. T.; GHIGGI, G.; PITANO, S. C. (Orgs.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo*. Pelotas: Seiva Publicações, 2007, p. 229-248.

ZITKOSKI, Jaime José; HAMMES, Lúcio Jorge; KARPINSKI, Raquel (Orgs.). *A formação de professores na contemporaneidade: perspectivas interdisciplinares*. Lajeado: Ed. Da UNIVATES, 2017.

INTERDISCIPLINARITY IN PAULO FREIRE'S EDUCATIONAL THOUGHT: A CONNECTIVE WORK

ABSTRACT: This paper considers Paulo Freire's work within the interdisciplinary perspective in human sciences, with the purpose of exploring the hypothesis that we are facing a connective author. It is organized through a bibliographic research and a "state of art" exercise in the annals of the Working Group 06 "Popular Education" of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) in the last four National Meetings. The text is part of the debate on popular education and discusses the current state of Freire's pedagogical thought in relation to themes, theories and methodologies of production and circulation of knowledge. The investigative work suggests that Freire is the author of a connective, interdisciplinary and plural work, demonstrating his theoretical and practical vigor in a historical context of attack to his legacy in Brazil.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Paulo Freire. Connectivity. Research. Popular Education.

LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN EL PENSAMIENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE: UNA OBRA CONECTIVA

RESUMEN: Este artículo reflexiona sobre la obra de Paulo Freire desde la perspectiva interdisciplinaria en las ciencias humanas, teniendo como objetivo explorar la hipótesis de que estamos delante de un autor conectivo. Organizado por medio de investigación bibliográfica y un ejercicio de tipo "estado del arte" en los anales del Grupo de Trabajo (GT) 06 "Educación Popular" de la Asociación Nacional de Posgrado y Pesquisa (Investigación) en Educación (ANPED) en las últimas cuatro Reuniones Nacionales, el texto se inserta en el debate de la educação popular y analiza fundamentos de la actualidad del pensamiento pedagógico de Freire con relación a temas, teorías y metodologías de producción y circulación del conocimiento. El trabajo investigativo sugiere que Freire es autor de una obra conectiva, interdisciplinaria y plural, demostrando su vigor teórico y práctico en contexto histórico de ataque a su legado en Brasil.

PALABRAS-CLAVE: Interdisciplinarietà. Paulo Freire. Conectividad. Investigación. Educación Popular.